

# Parlamentares choram dívidas

**E**mbora devam ser aumentados em 53,5 por cento este mês, os deputados federais fizeram coro, ontem, no fundo do plenário, para contar as dificuldades que alguns estão vivendo. O mote para a conversa foi a denúncia feita pelo deputado Gilvan Borges (PFL/AP) da quase tentativa de suicídio de outro deputado, desesperado com suas dívidas no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal. Eles reconhecem que estão bem, se comparados à expressiva maioria da população que sobrevive com salário mínimo. Mas alegam que têm despesas de mandato que sobrecarregam o orçamento.

Os deputados fizeram praticamente um pacto com relação ao nome do quase suicida, representante de um estado do Norte do País. Isso valeu também para proteger mais dois casos "dramáticos": dois deputados estão dormindo nos seus gabinetes, localizados no sétimo andar, para economizar o auxílio-moradia, atualmente em cerca de Cr\$ 600 mil. E o Banco do Brasil confirmou ontem que nada menos de 389 deputados es-

tão inadimplentes, como revelou Wilson Campos (PMDB/PE). Sou um deles, disse Prisco Viana (PDS/BA), sem revelar quanto deve.

Gilvan Borges ocupou a tribuna para chamar a atenção do plenário para o caso do quase suicida e provar que o desespero do povo brasileiro já se reflete no Congresso Nacional. Seu colega deve Cr\$ 10 milhões ao Banco do Brasil e não tem como pagar. "Se um deputado pensa em suicídio, a situação não pode continuar como está, com o povo sem condições de sobreviver", acrescentou. Tentou, com isso, defender a derrubada dos vetos à lei salarial.

O líder do PSB, deputado José Carlos Sabóia (MA), contou que está vivendo dos cheques especiais do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Este mês, pagou Cr\$ 700 mil de juros. E, na sua opinião, o reajuste de 53,5 por cento não resolverá o problema dos deputados, porque eles têm despesas maiores por causa do mandato.

Sabóia acha que se continuasse professor universitário, com salário em torno de Cr\$ 700 mil, teria até como fazer poupança, porque é casado mas não tem filhos. Vive com o agravante de ter que dar metade do que ganha como deputado para seu partido. São dez por cento para

o diretório nacional e 40 por cento para o diretório do Maranhão. Ou seja, uma doação bem maior do que a do PT, que abocanha 30 por cento dos seus mandatários. Ele disse que não se acanha de contar que a mulher, também professora universitária, lhe dá dinheiro. E até brinca: "Não empresta porque sabe que não tenho como pagar".

Segundo ele, a lenda de que deputado é marajá acabou. Hoje, o máximo cem estão numa situação boa. O resto vive encaalhado em dívida no cheque ouro do BB, ironizou. Gilvan Borges denunciou que tem gente devendo três ou quatro milhões de cruzeiros. E João de Deus (PDS/RS) confirmou a moradia dos dois colegas nos gabinetes, sem dar o nome deles, "que estão devendo os cabelos da cabeça". Mas ele, pessoalmente, tem conseguido se safar, porque é evangélico, não fuma e nem bebe, cortou o restaurante e até as viagens semanais às bases, para equilibrar o orçamento.

Pedro Valadares (PST/SE) vendeu o carro para pagar Cr\$ 700 mil de juros do cheque ouro. E vai desistir do consórcio por causa dos aumentos mensais da prestação. Além disso, cortou o supérfluo. Mas se sente um privilegiado diante da crise que assola o País.